



# RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Barros de Carvalho <sup>1</sup>, Paulo Alves de Araujo <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pedagoga, Professora, Especialista em Educação Infantil, Professora de Atividades da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Juscelino Kubitschek, anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com

<sup>2</sup>Pedagogo, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Brasília, Especialista em Gestão e Orientação Educacional, paulo.araujo@ifb.edu.br

## Resumo

O presente trabalho corresponde a um relato de experiência de oficina realizada no âmbito do Projeto de Extensão, Ludoteca LudOLF do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião. O relato corresponde a uma ação do projeto voltada à Creche Comunitária Santa Rita, instituição parceira do projeto. A ação consistiu na oferta do curso Ludoteca e Monitor Infantil, para as cuidadoras da creche. Entre as oficinas ministradas, está: Atividades Pedagógicas para a Educação Infantil, objeto deste relato.

**Palavras-Chave:** Ludoteca, Educação Infantil, Ludicidade.

## 1. Considerações Iniciais

A legislação educacional que disciplina a Educação Escolar - Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN - estabelece no Art. 29 que a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A legislação afirma a necessidade de alcançar os sujeitos em toda sua integralidade, pois nossa formação enquanto pessoas, vai além dos aspectos físicos.

Desta forma, é indispensável que no início do processo de escolarização (em creche ou pré-escola) as crianças tenham acesso a uma série de atividades que possam estimulá-las no intuito de promover o seu desenvolvimento. Sendo assim, a formação dos profissionais que organizam as situações de aprendizagens torna-se



elemento estruturante para o desenvolvimento de atividades que favoreçam a promoção das aprendizagens das crianças.

Pensando nisto, a Ludoteca LudolF, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais que trabalham com o público da educação infantil, estabeleceu parcerias com a Creche Comunitária Santa Rita, para o desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças da creche e capacitação das monitoras da creche para que possam organizar melhor o trabalho pedagógico com as crianças. Deste modo, a oficina *Atividades Pedagógicas para a Educação Infantil*, ministrada pelos docentes Paulo Alves de Araújo - IFB e Ana Paula Barros - SEEDF, trabalhou junto às monitoras estudos e práticas de atividades pedagógicas a serem realizadas com as crianças que valorizem as interações com o outro, com o meio, com a leitura, o corpo e movimento.

A oficina promoveu para as monitoras - voluntárias da creche - novas possibilidades para o trabalho com a educação infantil partindo de recursos disponíveis no cotidiano do trabalho e novos entendimentos acerca da ludicidade no espaço educativo.

## 2. Ludoteca

A LudolF é o laboratório didático do Curso de Pedagogia no Campus São Sebastião. Foi estruturado por intermédio de proposição de projeto aprovado para Implantação de Laboratórios e Espaços Multidisciplinares no Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião e consolidou-se enquanto projeto de extensão a partir da submissão do projeto no edital IFB nº40/2018, onde obteve a aprovação e que foi possível efetivar o espaço como um laboratório didático do Curso.

As linhas de trabalho da LudolF perpassam desde o atendimento diário de crianças entre 4 a 12 anos de idade até parcerias com instituições externas que têm uma linha de trabalho com a infância. A Creche Santa Rita, instituição comunitária, é uma das parceiras do projeto. O projeto proporciona à creche comunitária uma diversidade de atividades tanto com as crianças da instituição, quanto com monitoras da creche. As atividades com as monitoras, giram em torno de capacitações para por meio de oficinas que abordam temáticas relacionadas ao



desenvolvimento infantil, uma delas, foi a oficina de atividades pedagógicas para a educação infantil.

## 2.1 O Trabalho com o público da Educação Infantil

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - documento norteador das práticas educativas da educação básica - , tem como fundamentos os pressupostos de aprendizagem pautados na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que compreende que o processo de construção do conhecimento também ocorre nas relações com os pares e a partir de suas realidades vividas. Desta forma, a indicação é que ao lidar com crianças pequenas, o trabalho deve ser pautado por um universo acolhedor que reconhece as múltiplas individualidades, capacidades e potencialidades infantis. É preciso que o docente tenha um olhar atento e sensível para que a criança possa participar ativamente do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, no âmbito da organização do trabalho pedagógico, é importante oferecer momentos de trocas de vivências e experiências sobre as multiplicidades do trabalho com a infância existentes nos espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento profissional para possibilitar a cada criança como sujeito que se constitui nos diversos espaços sociais o pleno desenvolvimento.

Segundo o Currículo em Movimento, alguns eixos que devem permear o trabalho pedagógico com a Educação Infantil, entre eles, ganha destaque o Brincar que se constitui uma atividade Lúdica que contribui para criar conexões com o outro, amplia-se o conhecimento de mundo, o diálogo, o vocabulário, a curiosidade, o espírito investigativo e a imaginação. É nesse contexto divertido, encantador e participativo que a criança compreende melhor o mundo a sua volta e desenvolve habilidades. O brincar na infância assume um caráter didático formativo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil atesta a função formativa da brincadeira no desenvolvimento infantil. Segundo o Referencial (BRASIL, 1998, p. 27), é no ato de brincar que as crianças transformam, constroem e ampliam seus conhecimentos:



Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam, por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, por relato de uma coleta ou adulto, de cenas assistidas na TV, cinema ou narradas em um livro. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados.

No entanto, não desprezando que o livre brincar também tem suas contribuições para o desenvolvimento infantil, é preciso destacar que as brincadeiras dirigidas no espaço formativo da educação infantil, necessitam estar em consonância com uma proposta pedagógica que vise alcançar a criança em suas aprendizagens e possua objetivos claros para não cairmos no erro que Gomes (2018) chama de “fetichização do lúdico”, definida por ele como atividades pobres e pouco significativas.

### 3. Objetivos e Metodologia da Oficina

A oficina de atividades pedagógicas para educação infantil teve como objetivo de trabalho, os seguintes: Compreender a Educação Infantil e a importância de um trabalho pedagógico bem planejando nesta etapa de início da escolarização das crianças; Compreender a especificidade da educação para as crianças da educação infantil; Socializar ideias de atividades práticas e pedagógicas no trabalho com a educação infantil.

A oficina consistiu em momentos de estudos de teorias e práticas acerca do universo infantil. Inicialmente, o professor Paulo fez uma roda de conversa onde as monitoras se apresentaram e a partir de então começou-se a estabelecer diálogos acerca dos processos de ensinar e aprender na educação infantil. Foi discutida a questão da Educação Infantil como um direito, as finalidades dos processos formativos nessa etapa do desenvolvimento infantil.

A oficina também cumpriu objetivo de contribuir para a formação das monitoras - em sua maioria voluntárias da creche, sem formação específica para o



trabalho com a educação infantil. Embora saibamos que com a oficina não seria possível resolver as lacunas deixadas pela questão de uma formação específica, a oficina contribuiu para que as monitoras se apropriassem de novas perspectivas de trabalho com a infância.

Após o momento de estudo, a oficina partiu para o seu momento prático. Nesta etapa da formação, a professora Ana Paula, a partir de suas vivências de trabalho com a educação infantil ao longo dos anos do exercício da docência, pôde socializar um pouco de suas experiências, apresentando ideias de trabalho com o público infantil.

As propostas de atividades giraram em torno de atividades práticas exitosas desenvolvidas em escola pública pela docente. A partir dessas práticas, no ambiente da oficina, as monitoras participantes da formação foram estimuladas a pensarem mais na visão da Educação Infantil onde a criança é respeitada dentro da sua linguagem mais genuína: o brincar.

As atividades práticas foram as seguintes:

- I. *Produção de material didático a ser feita pelas próprias crianças com recursos disponíveis no cotidiano:* amarelinha da alimentação saudável, feita com desenhos das próprias crianças. Em vez de números, alimentos. Desenho e recorte de peixes, para pescaria (coloca-se um clipe de metal nesse desenho e se pesca com um graveto preso a um barbante e um ímã na ponta);
- II. *Mudança de artista:* essa dinâmica tem por objetivo que cada criança valorize e aprecie a arte de todos sem se apegar ao próprio trabalho. Para sua realização é necessário lápis e papel. As crianças ficam em roda e de acordo com a narração do instrutor elas devem desenhar ao mesmo tempo as partes do seu corpo, porém, ao final de cada parte descrita o papel deve ser repassado para a pessoa da direita, de tal forma que todos terão participado e ao final cada um terá em mãos um desenho coletivo em que todos os artistas participaram.
- III. *Regador mágico:* a atividade consistiu em proporcionar às crianças o contato com a natureza. Desta forma, cada um poderia ter a



possibilidade de no espaço da creche regar as plantas existentes com a ajuda do regador mágico - feito com garrafa pet, furos na base e água. O regador produzido, por conta da pressão do ar, apresenta o seguinte mecanismo: ao fechar a tampa da garrafa, a água não sai, mesmo com os furos em sua base, mas quando se desenrosca a tampa, a água começa a cair e molhar as plantas. Vale lembrar que os furos são feitos previamente pelo professor, mas as crianças participam na decoração que pode ser feita com o uso de cola colorida.

- IV. *Bolinha Maluca*: para isso precisamos de revista, jornal ou panfleto, durex colorido e *lastex*. As crianças modelam o papel em forma de bola, passam a fita colorida e prende um pedaço de *lastex* a ela, então podem brincar como se fosse uma espécie de ioiô mais simples.
- V. *Brincadeiras musicalizadas*: bater palma ou tampinha no chão ao ritmo da música, repassar a tampinha para direita ou esquerda de acordo com o comando de um narrador. Estabelecer um movimento para cada palavra de uma música e a medida que ela aparece repetem o sinal definido em grupo. Lembrando que tanto o narrador quanto as definições dos movimentos devem ter a participação das próprias crianças.

#### 4. Considerações Finais

Diante da oficina realizada foi possível perceber as contribuições da formação para o exercício profissional das monitoras. Novas possibilidades de trabalho com a educação infantil foram apresentadas, com enfoque em recursos práticos, disponíveis no contexto de trabalho da creche.

A oficina também se constituiu como um espaço formativo para que as monitoras participantes concebessem a importância da Pedagogia para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, tanto que conforme os relatos, algumas participantes expressaram a vontade em cursar Pedagogia para obterem um olhar mais amplo sobre as práticas realizadas.



Acreditamos que iniciativas como essa oficina podem mesmo com toda sua limitação de tempo e espaço representar um despertar em cada profissional envolvido na busca por uma formação continuada que seja capaz de unir a teoria à prática em prol de uma educação de qualidade para a primeira infância.

## 5. Referências Bibliográficas

**Currículo em Movimento da Educação Infantil – Pressupostos Teóricos.** Secretaria do Estado de Educação, 2018.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência Fonológica Na Educação Infantil e no Ciclo de alfabetização.** 1ª edição, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I Título.